

Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura**The role of emergency nurses in the covid-19 pandemic: A narrative review of the literature**

DOI:10.34119/bjhrv3n6-027

Recebimento dos originais: 10/10/2020

Aceitação para publicação: 10/11/2020

Larissa Scheeren Thomas

Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo

Endereço: Av. Universidade das Missões, n° 464, Bairro Universitário, Santo Ângelo – RS, Brasil.

E-mail: lari_scheeren_thomas@hotmail.com

Karen Pietrowski

Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo

Endereço: Av. Universidade das Missões, n° 464, Bairro Universitário, Santo Ângelo – RS, Brasil.

E-mail: karen.pietrowski@outlook.com

Sandra da Silva Kinalski

Mestre em Atenção Integral à Saúde

Instituição: Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Endereço: Rua Sete de Setembro, n° 267, Centro, Ijuí – RS, Brasil.

E-mail: sandrakinalski@yahoo.com.br

Vivian Lemes Lobo Bittencourt

Mestre em Atenção Integral à Saúde

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo

Endereço: Av. Universidade das Missões, n° 464, Bairro Universitário, Santo Ângelo – RS, Brasil.

E-mail: vivillobo@san.uri.br

Kelly Cristina Meller Sangoi

Mestre em Ciências da Saúde PUC/RS

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo

Endereço: Av. Universidade das Missões, n° 464, Bairro Universitário, Santo Ângelo – RS, Brasil.

E-mail: kellysangoi@gmail.com

RESUMO

Introdução: os serviços de emergência hospitalar são essenciais na assistência e triagem de pacientes e o enfermeiro atua como líder no gerenciamento do cuidado e da equipe, assegurando uma assistência qualificada. **Objetivo:** identificar a atuação do enfermeiro emergencista frente a pandemia de COVID-19 nos serviços de emergência hospitalares. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa, realizada em bases de dados e sites governamentais e não governamentais, utilizando descritores da Biblioteca Virtual da Saúde. **Resultados:** após pesquisas, foram elencadas 13 fontes de informações, que continham ideologia necessária para a apresentação da discussão. Foram elencados dois eixos temáticos, a saber: ações assistenciais da equipe de enfermagem, na emergência, durante a pandemia de COVID-19; e, O papel dos enfermeiros gestores na emergência, frente a pandemia de COVID-19. **Conclusão:** evidencia-se a relevância da atuação do enfermeiro como protagonista nos serviços de emergência hospitalares, desenvolvendo ações gerenciais e assistenciais no enfrentamento da pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: Enfermagem, Emergência, Gestão, Assistência de Enfermagem, Coronavírus e Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: hospital emergency services are essential in the assistance and screening of patients and the nurse acts as a leader in the management of care and staff, ensuring qualified assistance. **Objective:** to identify the role of emergency nurses in the face of the COVID-19 pandemic in hospital emergency services. **Methodology:** this is a narrative review, carried out in governmental and non-governmental databases and websites, using descriptors from the Virtual Health Library. **Results:** after research, 13 sources of information were listed, which contained the necessary ideology for the presentation of the discussion. Two thematic axes were listed, namely: assistance actions of the nursing team, in the emergency, during the COVID-19 pandemic; and, The role of nurse managers in the emergency, in the face of the COVID-19 pandemic. **Conclusion:** the relevance of the nurse's role as a protagonist in hospital emergency services is evidenced, developing managerial and assistance actions in coping with the pandemic by COVID-19.

Keywords: Nursing, Emergency, Management, Nursing Care, Coronavirus and Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas emergentes e reemergentes representam um desafio para a saúde pública mundial, como no caso do novo coronavírus (SARS-COV-2) detectado na China, que é a causa de um surto de doença respiratória denominada COVID-19, de alta transmissibilidade humana¹. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde, declarou que o surto desta doença constitui uma emergência de saúde pública, e em 11 de março de 2020 foi definida como uma pandemia².

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, os casos de coronavírus até o dia 15 de outubro de 2020 chegaram a 5.169.386, e as mortes em torno de 152.460, com uma letalidade

de 2,9%, tendo casos confirmados e mortes registradas em todos os estados brasileiros³. Até a Semana Epidemiológica (SE) 39, o Brasil registrou 755.165 casos de hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em que 259.669 foram confirmados com COVID-19 e 83.016 estão em investigação⁴.

A região Sul do Brasil, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, até o dia 15 de outubro, registrou 646.863 casos confirmados de COVID-19, com 13.114 mortes³ (BRASIL, 2020a). Alguns Estados realizam um informativo epidemiológico diariamente, informando a população da situação de saúde atual. Dentre eles o Rio Grande do Sul apresentou até a SE 41 um total de 34.337 hospitalizações por SRAG dentre os quais 6.559,92 foram hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)⁵.

Este novo vírus é da família Coronaviridae, que infectam mamíferos e causam síndrome respiratória, pode ser transmitido por pessoas infectadas em até sete dias após o início dos sintomas, ou ainda quando o paciente estiver assintomático⁶. Os sintomas podem variar de leves a graves, sendo principalmente as manifestações respiratórias, apresentadas por pacientes contaminados, como tosse, dispneia e febre. Os casos mais graves da doença podem evoluir para uma pneumonia severa, necessitando de hospitalização e atendimento de urgência⁶.

Para garantir a segurança do paciente nos serviços de emergência hospitalares, como porta de entrada nos serviços de saúde, especialmente no enfrentamento do surto de COVID-19, o enfermeiro emergencista tem como atribuição, desenvolver métodos para a utilização correta, segura e eficiente da classificação de risco, como um meio de identificar os pacientes pertencentes ao grupo de risco, aqueles que necessitam de atendimento prioritário, pacientes com maior risco de hospitalização, e, os que necessitam de encaminhamento a UTI⁷.

Frente a pandemia por COVID-19 o enfermeiro emergencista, atua de maneira ativa na tomada de decisões, além de prestar assistência, acompanhar e monitorar a evolução dos pacientes infectados ou com suspeita da doença. Para isto necessita desenvolver uma escuta qualificada, utilizando raciocínio clínico, conhecimento e habilidades técnico-científicas, buscando culminar em um atendimento integral e seguro prestado a cada paciente que é atendido no serviço de emergência^{8, 9}. Como líder o enfermeiro atua no gerenciamento do cuidado e da equipe, a fim de assegurar uma assistência de enfermagem qualificada¹⁰.

Sendo assim, torna-se fundamental discutir sobre os aspectos e a atuação do enfermeiro gestor e assistencial na assistência da enfermagem nos serviços de emergência hospitalares, considerando-o uma ferramenta para melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19. Nesses serviços, os enfermeiros desempenham importante papel

junto a essa população além do mais, por ser um evento recente, é imprescindível a divulgação de dados e levantamentos científicos, para que os enfermeiros emergencistas em conjunto com a equipe de enfermagem, possam exercer e organizar sua prática de maneira segura e efetiva, no que tange o cuidado ao paciente, e também, na segurança dos profissionais envolvidos na linha de frente contra a COVID-19.

Diante disso, levantou-se a seguinte questão de revisão: qual a atuação do enfermeiro emergencista na gestão do cuidado frente a pandemia por COVID 19? Com o intuito de responder esse questionamento, objetivou-se identificar a atuação do enfermeiro emergencista frente a pandemia de COVID-19 nos serviços de emergência hospitalares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerada um método que possibilita a ampliação das discussões sobre um determinado assunto através da investigação, colaborando com a estruturação de novas perspectivas sobre a temática¹¹. Este tipo de revisão utiliza também para sua construção “aspectos conceituais e metodológicos de fontes primárias e outras do tipo manuais, livros, vídeos, sites, anais de eventos”, propiciando adquirir e atualizar o conhecimento do estado da arte de uma temática específica^{12, 13}.

A busca foi realizada em bases de dados, bibliotecas e portais durante o mês de maio de 2020. Para definição dos estudos foram utilizados os descritores de acordo com a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): Enfermagem, Emergência, Gestão, Assistência de Enfermagem, Coronavírus e Pandemia. Os sites e base de dados utilizados foram: portal Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessadas via portal CAPES, Ministério da Saúde, World Health Organization, European Centre for Disease Prevention and Control, The American College of Emergency Physicians, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA; Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE); EB MEDICINE, Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e site da Fundação Hospitalares Padre Albino.

Como critérios de inclusão dos estudos considerou-se: publicações em base de dados científicos disponíveis em português, inglês e espanhol, fluxogramas, guias, checklist recomendações e protocolos publicados em sites governamentais e sites oficiais de associações ou conselhos ligados a classes de saúde. Excluíram-se artigos e documentos que não relacionavam com a temática a ser tratado na revisão. Não estabeleceu-se recorte temporal, a fim de não restringir os resultados a determinado tempo.

A busca inicial resultou em 45 publicações, destas 16 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a leitura dos títulos e resumos, a fim de realizar o recorte temático relacionados a assistência de enfermagem nos serviços de emergência hospitalar frente a COVID-19, restaram 12 documentos científicos, os quais constituem o corpus da análise do estudo.

O processo de análise foi desenvolvido por meio da análise de conteúdo, em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o desenvolvimento e interpretação dos resultados obtidos. Através deste método de análise de dados é possível obter o conteúdo das informações, permitindo ao autor a construção de conhecimentos sobre a temática a partir da mensagem recebida, levando em consideração os métodos utilizados¹⁴.

3 RESULTADOS

Quanto à distribuição dos artigos analisados (12), constatou-se que 83,3% (10) são de associações de classe de documentos publicados em sites governamentais e de classes, como protocolos clínicos, fluxogramas, notas técnicas, diretrizes, recomendações e checklist, e, 16,6% (02) de pesquisas bibliográficas, verificando-se um volume inexpressivo de publicações científicas nacionais e internacionais na área, até o momento analisado, nas fontes dessa pesquisa. No que se refere ao ano de publicação, destaca-se que todos são do ano de 2020. A isto, deve-se a recente descoberta desse novo Coronavírus, com primeiro caso registrado apenas em 31 de dezembro de 2019. Dentre as publicações cinco eram internacionais e sete nacionais, na totalidade os cenários dos estudos foram serviços de emergência hospitalares.

A seguir, no quadro 1, consta o título do documento, os autores e o ano de publicação, além de apresentar um resumo com as principais evidências.

Quadro 1 – Apresentação das publicações selecionadas sobre a assistência e gestão de enfermagem no enfrentamento a Pandemia de COVID-19 nos serviços de emergência hospitalares.

Nº	Título do documento	Autores Ano de publicação	Principais evidências
1.	Checklist for Hospitals preparing for the reception and care of Coronavirus 2019 (COVID-19) Patients	European Centre for Disease Prevention and Control, 2020	Contém elementos fundamentais para o planejamento de preparação de hospitais para o tratamento de pacientes com Coronavírus (COVID-19), no primeiro contato e na triagem dentro da Emergência, com informações sobre a porta de entrada, sala de espera, protocolos de procedimento, transporte e a higienização do ambiente e das mãos.

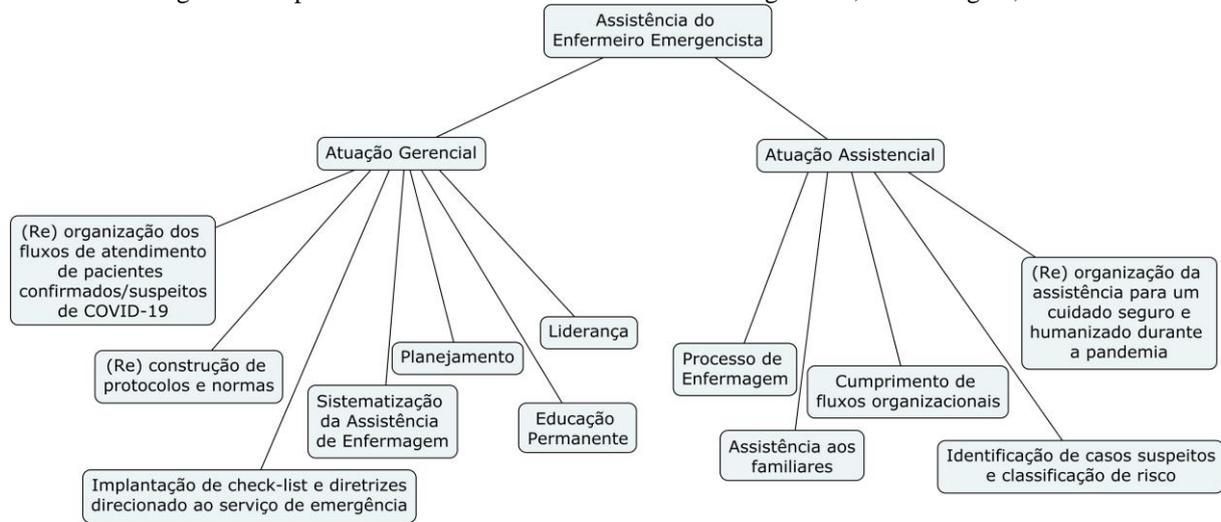
2.	Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected	World Health Organization, 2020	A triagem deve ser feita no primeiro ponto de contato no departamento de emergência, com realização de rastreio e isolamento dos suspeitos de COVID-19.
3.	COVID-19 Healthcare Planning Checklist	ESTADOS UNIDOS, 2020	Identifica atividades relevantes e atividades que devem ser seguidos no departamento de emergência: triagem, higiene das mãos, números de funcionários, deveres da enfermagem no atendimento a demanda e os resíduos produzidos.
4.	Fluxograma para atendimento e detecção precoce de COVID-19 em pronto atendimento UPA 24 horas e unidade hospitalar não definida como referência.	BRASIL, 2020c	Fluxograma contendo a abordagem inicial a ser realizada pelo primeiro profissional em contato, viagens recentes para locais de risco ou contato próximo de casos confirmados, além de rotinas e classificação de risco do paciente com suspeita de COVID-19.
5.	Fluxogramas de atendimentos rápidos ao COVID-19 na Atenção Especializada.	BRASIL, 2020d	Fluxo de pacientes em Unidades de Emergência, Tendões e Containers Hospitalares e não Hospitalares, indicando o fluxo a seguir, com atendimento rápido indicação ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), local para espera adequado e atendimento exclusivo e conforme classificação de risco.
6.	National Strategic Plan for Emergency Department Management of Outbreaks Of Covid-19	The American College of Emergency Physicians, 2020	Informa aos profissionais de saúde, em todos os níveis de atenção, as medidas necessárias, que deve estar presente na emergência, para a boa gestão do surto de COVID-19, como: Proteção da infraestrutura e das equipes, profissionais preparados, resposta rápida e recuperação ao estado anterior.
7.	Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020	ANVISA, 2020	O documento traz informações sobre o atendimento pré-hospitalar, ambulatorial, além de, medidas a serem tomadas com o paciente suspeito tanto na chegada como na triagem, questionando presença de sintomas respiratórios e mantendo pacientes suspeitos em local isolado na espera de atendimento na emergência.
8.	Novel 2019 Coronavirus SARS-cov-2 (COVID-19): An Updated Overview for Emergency Clinicians - 03-23-20	GIWA, A. L. et al., 2020	Uma revisão científica que traz as formas de avaliar e realizar o diagnóstico de pacientes suspeitos, sintomáticos respiratórios, no setor de emergência, além de recursos confiáveis para que os profissionais do setor realizem seu cuidado seguro e efetivo.
9.	Plano de Contingência Para Enfrentamento da Pandemia de COVID-19	SILVA et al., 2020	Apresenta as responsabilidades e as atribuições dos enfermeiros das salas de emergência, como: o dimensionamento de recursos

	Pelos Hospitais da Fundação Padre Albino		materiais e coordenação da equipe de transporte interno dos pacientes.
10.	Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública – Doença pela SARS-COV-2, COVID-19	Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, 2020	Identifica as ações e atividades dos profissionais de emergência, relacionadas ao apoio as ações da vigilância, investigação e notificação dos casos suspeitos. Além da participação de treinamentos, capacitações e reuniões sobre o diagnóstico precoce e manejo dos casos.
11.	Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada	BRASIL, 2020e	Informa os procedimentos de reconhecimento, classificação e cuidados dos pacientes suspeitos no primeiro ponto de contato dos serviços especializados, incluindo a emergência. Recomenda o estabelecimento de fluxo diferenciado com áreas exclusivas para o atendimento de pacientes com sintomas respiratórios, e avaliação de pacientes com sinais de agravamento (SRAG), sejam referenciados ou por demanda espontânea
12.	Recomendações para Intubação Orotraqueal em pacientes portadores de COVID-19 Versão N.3 /2020. Atualizada de 10/04/2020	Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE); Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB); 2020	Apresenta recomendações quanto ao procedimento de intubação, paramentação com EPIs para aerosolização e para que a preparação do material seja fora da área de risco de contaminação, incluindo fármacos, tubos com cuff testados, assim como o ventilador mecânico já adequado com os parâmetros iniciais da ventilação. Além de recomendações sobre o fluxo da equipe na sala de procedimento da emergência.

Fonte: Os autores, 2020.

Após a realização da leitura dos documentos científicos, buscou-se a melhor compreensão acerca do papel dos enfermeiros na assistência e na gestão na emergência hospitalar durante a pandemia por COVID-19. Para a sistematização da síntese dos resultados, estabelecendo associações coerentes, foi construído o mapa conceitual por meio do Programa on-line gratuito CmapTools 6.01.01, conforme mostra a figura 1.

Figura 1: Mapa Conceitual Assistência Enfermeiro Emergencista, Santo Ângelo,2020.



Assim, unidos por similaridade de conteúdo, construímos as seguintes categorias para análise: ações assistenciais da equipe de enfermagem, na emergência, durante a pandemia de COVID-19; e, O papel dos enfermeiros gestores na emergência, frente a pandemia de COVID-19.

4 DISCUSSÃO

AÇÕES ASSISTENCIAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM, NA EMERGÊNCIA, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Para a assistência ao paciente com COVID-19 em todos os hospitais e suas respectivas unidades de Emergência o Ministério da Saúde organizou Fluxogramas de atendimento na busca de desenvolver a assistência de maneira conjunta, organizada e abrangente^{15,16}. Neste contexto, o enfermeiro emergencista, observando as necessidades de sua equipe, tem capacidade de desenvolver ações que possam organizar o atendimento, baseado em protocolos, normativas e fluxogramas pré-estabelecidos por organizações, demandando a melhoria da assistência ao paciente.

Em meio a pandemia de COVID-19, o enfermeiro pode capacitar constantemente sua equipe, para a realização de um cuidado seguro e eficiente, para todos os envolvidos no atendimento, contextualizando a necessidade de seguimento dos fluxos organizacionais estabelecidos. É indispensável que toda a equipe conheça os procedimentos que serão realizados quando um paciente der entrada na Emergência hospitalar com sintomas de COVID-19. Os pacientes recebem um atendimento individualizado, conforme as suas necessidades, além de, ser separado do fluxo de atendimento normal realizado aos usuários com outras comorbidades,

também recebem máscaras de proteção. Ao receber atendimento exclusivo, com profissional especializado, é definido se o paciente seguirá para isolamento domiciliar ou se está indicada a internação para leito clínico ou UTI, conforme seu estado clínico de saúde^{16,1}.

Nos setores de Emergência hospitalar, os enfermeiros assistenciais, são os principais atores no desenvolvimento de um cuidado seguro e humanizado, tanto ao paciente, como na prestação de uma assistência aos familiares. Com o advento de uma pandemia com elevado índice de contaminação, o enfermeiro, muitas vezes, passa a ser o profissional responsável pela primeira assistência prestada ao paciente devido a sua competência, autonomia e segurança para conduzir os casos, sendo estes, considerados de menor ou maior risco¹⁷.

Os profissionais da equipe de enfermagem podem realizar a detecção da COVID-19 precocemente e para que o atendimento seja o mais eficiente possível, o enfermeiro deve incluir como rotina um atendimento rápido, objetivo, capaz de definir a maior ou menor probabilidade de contaminação. Estes questionamentos serão sempre realizados pelo primeiro profissional de saúde em contato direto com o paciente dentro da Emergência, indagando a realização de viagens nos últimos 14 dias, contato direto com algum caso suspeito de COVID-19, sinais e sintomas, a saber, febre e sintomas respiratórios. Após realização dos questionamentos, conforme respostas do paciente, será encaminhado para atendimento de rotina estabelecida na instituição, ou realizada a classificação de risco, encaminhando para coleta de exames ou para serviço especializado, seguindo processo de isolamento ou hospitalização. Evidencia-se a necessidade de manter o paciente em área separada com limitação de circulação durante a avaliação¹⁵.

Durante o atendimento na Emergência, os profissionais, em especial, o enfermeiro, com capacidade técnica e competência, cumprindo todos os requisitos de cuidados, realiza a classificação de risco dos pacientes, aqueles que possuem síndrome gripal, com agravamento dos sintomas, dispneia, desconforto respiratório, saturação de oxigênio inferior ao recomendado além de piora clínica, devem ser avaliados de maneira minuciosa, verificando-se a existência de riscos para a vida, sendo assim, encaminhado para UTI e utilização de recursos apropriados, bem como realização de exames complementares, hidratação, suporte ventilatório, monitoramento e realização de oxigenoterapia¹⁸.

As orientações realizadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde para os profissionais que estão envolvidos na triagem, diagnóstico e tratamento dos casos de COVID-19, reiteram a importância de uma triagem adequada, com rastreamento e isolamento dos casos, de maneira rápida e no primeiro ponto de contato com os profissionais de saúde, nas

emergências hospitalares, tendas hospitalares, ou pronto-atendimentos, de forma a evitar a propagação do vírus dentro da unidade de Emergência^{19,20}. Pensando na assistência efetiva dos profissionais, de forma rápida e conclusiva, preconiza-se a avaliação detalhada de pacientes que chegam referenciados por uma unidade de atenção básica, com sinais de SRAG sendo agravada gradativamente²⁰.

“A equipe de emergência deve manter um alto índice de suspeita ao avaliar todos os pacientes, mas especialmente aqueles com febre, tosse, dispneia ou sinais de doença respiratória”²¹. Reconhecer precocemente os pacientes com COVID-19, pode oportunizar medidas mais eficientes de tratamento da síndrome respiratória, como preconizado, a identificação dos casos suspeitos deve ser realizada, na chegada do paciente na Emergência, sendo o primeiro ponto de contato²⁰. Utilizar meios de capacitações, para realizar a detecção de maneira eficiente, frente as mudanças repentinas das informações, é o desafio do enfermeiro emergencista, porém sua realização é essencial, para a atuação de sua equipe de maneira segura.

Em meio a COVID-19, as classificações de risco requerem do enfermeiro um atendimento integral, seguro e qualificado, por meio de conhecimento científico atualizado, escuta ativa, raciocínio clínico para uma tomada de decisões ágil, visando toda rede assistencial. O que, continuamente mostra a relevância destes profissionais para uma assistência adequada, e sua indispensável participação na equipe de forma ativa na assistência e tomada de decisões durante a pandemia instalada⁸.

A atuação do enfermeiro emergencista, tem grande relação com as atividades realizadas, na busca constante pela melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente e aos familiares, sendo assim, o enfermeiro tem papel fundamental na Emergência, pelo seu atendimento integral e pelo seu conhecimento técnico-científico. As ações de enfermagem, além da realização da gestão e assistência a sua equipe, bem como a supervisão, são pautadas no desenvolvimento do Processo de Enfermagem, o qual, rege a assistência em qualquer campo de prática profissional, sendo imprescindível em qualquer situação de saúde, almejando a qualidade da assistência para a melhora significativa e adequada do estado geral do paciente²².

O Processo de Enfermagem, deve estar baseado em suportes teóricos e ser realizado pelo enfermeiro durante o atendimento na Emergência, de maneira deliberada e sistemática, se organiza em cinco etapas que se inter-relacionam: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem²³.

Os enfermeiros são os principais atores no cuidado de pacientes instáveis, e compartilham a assistência com a equipe de enfermagem, principalmente, os técnicos de

enfermagem, exercendo sua habilidade essencial, que é a solicitação e auxílio aos técnicos na comunicação de alterações clínicas dos pacientes. Apesar dos enfermeiros sempre ressaltarem a grande relevância do trabalho em equipe, desenvolvendo discussões e planos conjuntamente, é evidenciado que os profissionais da equipe multidisciplinar, desenvolvem suas ações de forma individualizada sem apoio, planejamento ou execução conjunta com a equipe²⁴.

No enfrentamento do COVID-19, torna-se frequente a utilização de procedimentos invasivos na Emergência hospitalar, principalmente, àqueles voltados às vias aéreas, pela relevante característica respiratória desta infecção, com isso, algumas recomendações sobre a realização de intubação orotraqueal, foram realizadas pela ABRAMEDE e AMIB. Enfatizando a necessidade de redução da exposição ao vírus o mínimo possível dos profissionais, prioriza-se a realização do procedimento apenas com um médico, um enfermeiro e um fisioterapeuta na sala onde encontra-se o paciente, ou seja, em ambiente contaminado, além disso, nas orientações seria ideal a presença de mais um médico e um enfermeiro ou técnico, que devem permanecer em sala separada (antessala), com o carrinho de parada e material para uma segunda tentativa de intubação, caso necessidade²⁵.

Entende-se assim, a notória importância do enfermeiro emergencista mediante a pandemia de COVID-19, já que, possui conhecimento técnico-científico, capaz de atuar de maneira correta, segura e rápida, em procedimentos que exigem muita prática e cuidado com o paciente infectado, bem como, sensatez e responsabilidade no uso consciente dos EPIs, e materiais específicos, com a técnica adequada evitando contaminação própria e de sua equipe.

O PAPEL DOS ENFERMEIROS GESTORES NA EMERGÊNCIA, FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Atuando de maneira coexistente aos enfermeiros do Serviços de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH), os enfermeiros gerenciais devem assegurar, que os membros de sua equipe, sejam capazes de cumprir com suas responsabilidades, mas também que tenham meios favoráveis e adequados para a proteção do trabalhador, já que, na conjuntura atual, com a disseminação descontrolada do COVID-19, torna-se imprescindível para que os profissionais tenham condições adequadas de trabalho e segurança em seu atendimento.

Os enfermeiros gestores, em conjunto com os outros profissionais e suas respectivas classes, podem trabalhar em uma estratégia gerencial, garantindo o melhor atendimento possível a todos os pacientes dentro da unidade de Emergência, como uma porta de entrada destes ao ambiente hospitalar durante a pandemia existente. Um plano estratégico, para os

serviços de Emergência, demonstra que são necessários vários requisitos aos profissionais gestores de uma unidade, como também para o departamento de Emergência, buscando maior e melhor organização e planejamento dos seus recursos humanos e recursos físicos, durante o surto de COVID-19, sendo que, as atividades gerenciais, com equipes preparadas, fornecem segurança, capacitação e controle das equipes^{26,27}.

Ter uma boa comunicação entre a equipe multiprofissional é fundamental para a integração dos profissionais e o bom funcionamento da unidade de emergência. Procurando realizar uma assistência de maneira responsável e integral dentro desta unidade, é necessário o trabalho em equipe, onde o enfermeiro desempenha um papel primordial na articulação das ações dos profissionais da equipe multiprofissional²⁴. Acentua-se o desempenho do enfermeiro na gestão do cuidado nos serviços de emergência, além de ser um “agente articulador” das ações efetuadas, tanto pelos profissionais individualmente, como pela equipe. “O enfermeiro configura-se como um agente estratégico na promoção do trabalho em equipe em emergência, sendo capaz de sensibilizar, estimular e articular a equipe para a efetivação de um trabalho integrado”²⁴.

Com o objetivo de identificar as ações gerenciais do enfermeiro nos setores de emergência, um estudo evidenciou a importância do papel de gestor de enfermeiros para proporcionar melhor qualidade assistencial. Suas ações de gerenciamento no setor de emergência, por meio da organização, planejamento, liderança, gestão de conflitos, motivação e supervisão da equipe, são capazes de resolver problemas e minimizar os numerosos desafios dos setores de emergência, como superlotação, dimensionamento de pessoal e falta de habilidade profissional, para assim prestar uma assistência resolutiva e de qualidade²⁸.

Ademais, o enfermeiro como profissional capacitado, e de gerência dentro das unidades de Emergência hospitalares, tem o dever de verificar as atividades que estão sendo realizadas concomitantemente, ajustando as configurações, permitindo e promovendo flexibilidade das atividades assistenciais dentro da unidade. Um *checklist* utilizado em Emergências hospitalares, com o intuito de propiciar a geração de estratégias frente a pandemia do COVID-19, traz de forma detalhada as ações a serem realizadas pelo enfermeiro gestor em uma Emergência e as recomendações para a equipe e pacientes. Considerando o *checklist* apresentado, sustenta-se a necessidade de atendimento especializado, individual e em sala especial, com o desenvolvimento interpretativo e consciente da equipe, além da elaboração de gatilhos e critérios de avaliação, diagnóstico e registro²⁹.

A essência do enfermeiro como agente propagador de conhecimentos e gerenciador dentro da unidade de Emergência, está atrelada as capacidades desenvolvidas por este profissional, sendo influenciados pelas atitudes, flexibilidade, comunicação ativa e efetiva com a equipe multiprofissional, postura ética exercendo papel de liderança com a equipe. Gerenciar é um processo de envolvimento com os outros profissionais, saber ouvir, e participar do processo de trabalho, tendo consciência das necessidades dos profissionais e valorizando o trabalho individual e em grupo dos participantes da assistência, para que a atuação da equipe na unidade seja eficaz, ágil e resolutiva para cada situação enfrentada³⁰. Os enfermeiros gerentes, realizam ações estratégicas com sua equipe da Emergência, para promover o trabalho conjunto, estas ações quando estabelecidas e executadas, desenvolvem melhores práticas, sendo capazes de instigar, impactar, organizar e coordenar a equipe para um trabalho efetivo e integrado²⁴.

O enfermeiro gerencial, nas Unidades de Emergência, pode realizar ações de educação permanente em saúde com os profissionais da equipe, capacitando-os para melhor atender a demanda da comunidade, fornecer os EPIs e fiscalizar o seu uso adequado por todos os profissionais sob sua supervisão, além de definir a quantidade adequada de profissionais para a unidade, solicitando apoio de unidade com menor fluxo de pacientes, caso necessidade, dimensionando os profissionais para atendimentos individualizados e sem risco de contaminação cruzada, devido ao trânsito de profissionais sem necessidade^{31, 32}.

A realização de atividades de capacitação, sobretudo, a educação permanente em saúde, é uma estratégia que pode influenciar positivamente na assistência prática, atenção e gestão, dentro da Emergência, já que, enfatiza e prioriza as necessidades e os direitos da população atendida, infundindo na equipe princípios da universalização e equidade. Com essas ações e estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro líder, acaba estimulando e aperfeiçoando os conhecimentos técnicos e científicos dos profissionais comprometidos com uma assistência emergencial segura e completa³³. O desenvolvimento da educação permanente em saúde e das capacitações constantes, pelos enfermeiros mediante a pandemia de COVID-19, bem como, mediante a qualquer evento que possa alterar de forma drástica sua assistência, e a maneira como a equipe enfrenta tal ocorrido, se torna imprescindível para o estabelecimento de protocolos, normas ou fluxogramas de atendimento, continuamente presentes na Emergência hospitalar.

Algo imprescindível, que deve ser realizado pelos enfermeiros gerenciais nas unidades de Emergência durante o COVID-19 é a educação em saúde com os pacientes, com a utilização

de folders educativos, ou até, capacitando sua equipe para fornecer tais orientações ao pacientes, como cuidados no transporte particular, no atendimento emergencial, e no isolamento domiciliar, para que estes possam ser multiplicadores de informações corretas, tendo autonomia nos seus cuidados, já que, em muitas ocasiões, os usuários buscam atendimentos emergenciais sem as devidas orientações, ou sem a devida necessidade, podendo levar a aglomerações e consequente propagação viral²⁹.

Cabe aos profissionais de gerenciamento implementar as ações e orientações dos órgãos representativos, e fiscalizar se toda a equipe segue os protocolos implementados dentro da unidade. Durante a pandemia de COVID-19, a ANVISA por meio da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020, solicita que as consultas ambulatoriais realizadas na Emergência hospitalar sejam agendadas previamente, e somente à pacientes sem sintomas respiratórios, além do mais, os gestores devem implementar protocolos para a orientação de seus profissionais quanto as instruções a serem realizadas aos pacientes e acompanhantes com sintomas respiratórios quanto aos procedimentos preventivos. Pode-se implementar mapas de fluxo de atendimento, e divulgação com alertas visuais em locais estratégicos, buscando instruir pacientes e acompanhantes quanto a necessidade de precauções para evitar contato, bem como a higienização correta das mãos, para meios de conhecimento¹.

Na unidade de Emergência hospitalar, é necessário a utilização de práticas ágeis e cuidadosas, onde os profissionais de enfermagem devem ter capacidade técnica e disponibilidade para trabalho em equipe de forma harmoniosa. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas unidades de Emergência, é uma tarefa árdua, que é dificultada pela falta de profissionais e pela inevitabilidade de atendimento rápido, contudo é uma atividade inerente a enfermagem e deve ser implementada em todas as unidades hospitalares, independente da patologia e do desfecho do caso³⁴.

A implementação da SAE no ambiente acadêmico, tem grande aceitação e disseminação, contudo, sua aplicação no campo prático ainda é pouco evidente, em particular, pelos enfermeiros emergencistas e gerenciais, que necessitam realizar um atendimento rápido e efetivo clinicamente, o que acaba, provocando uma aplicação da SAE fragmentada e lenta, ocasionando um distanciamento do “saber e do fazer” dos enfermeiros. “[...] Por considerar a implementação da SAE um processo dinâmico faz-se necessário uma sensibilização constante das pessoas envolvidas neste processo, em primeira instância gerentes e profissionais da ponta [...], promovendo uma assistência com responsabilidade, compromisso e qualidade³⁵.

Leva-se em consideração que a SAE é o processo de organização do trabalho de enfermagem, seus métodos, pessoal e operacionalização, incluindo e operacionalizando o Processo de Enfermagem²². Sendo assim, a SAE é a metodologia utilizada pelo enfermeiro, para melhorar a assistência, e também, facilitar a atividade gerencial exercida pelo enfermeiro, sua utilização na Emergência, durante a pandemia estabelecida, seria uma forma de facilitar a implantação de métodos técnicos e científicos, de maneira estruturada, agilizando a assistência.

5 CONCLUSÃO

Com a realização desta revisão narrativa, evidencia-se a importância do enfermeiro como protagonista dentro da Emergência hospitalar, desenvolvendo ações gerenciais e assistenciais no enfrentamento da pandemia por COVID-19, sendo este capacitado para realizar mediações entre a equipe multiprofissional, sempre buscando informações atualizadas, de maneira a capacitar sua equipe para o cumprimento das recomendações, fluxogramas e realização dos *checklist*, almejando um atendimento mais eficaz e seguro, além de, desenvolver atividades de educação permanente em saúde, analisando o contexto em que está inserido e as necessidades de saúde da população atendida. Portanto, o enfermeiro pode estar habilitado a realizar as atividades técnicas, assistenciais e gerenciais na busca pela melhoria da qualidade e efetividade do atendimento ao paciente durante a pandemia de COVID-19.

Por fim, concluímos este estudo, identificando e comprovando a relevância do enfermeiro emergencista no enfrentamento da pandemia por COVID-19, atuando na assistência, gerenciamento, organização e formalização de protocolos e normativas específicas para seu setor, outrossim, a implementação da SAE e do processo de enfermagem, utilizando estratégias e processos técnicos e científicos para a melhoria da assistência. Dessa forma, em meio ao crescente número de internações pelo COVID-19, o enfermeiro deve estar em constante aprendizado, analisando as melhores maneiras de realização do cuidado e educação em saúde, bem como, prezar pela segurança da sua equipe de enfermagem, enfatizando o uso consciente e correto dos EPIs evitando a disseminação do vírus, tanto em ambiente hospitalar como comunitário.

Além disso, como limitação desta Revisão Narrativa, a escassez de artigos científicos para a elaboração da revisão, devido a pandemia ser um evento recente, e também a carência de materiais sobre a assistência e gestão de enfermagem na Emergência, levou a busca por documentos de organizações governamentais nacionais e internacionais, motivando a

realização de novas pesquisas que possam subsidiar os profissionais da atividade prática, para a assistência qualificada.

REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). 2020; 1–53
2. Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). [atualizado em: 27 de julho de 2020; Acesso em: 27 de julho de 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Coronavírus/Brasil (COVID-19): Painel Coronavírus. [atualizado em: 07 de julho de 2020; Acesso em: 07 de julho de 2020]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
4. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico-Semana Epidemiológica 26. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde- Centro de Operações de emergência em Saúde Pública; 01 jul 2020.
5. Rio Grande do Sul (Brasil). Secretaria de Saúde. Boletim Epidemiológico Covid-2019-Semana Epidemiológica 26 De 2020. Rio Grande do Sul; 2020.
6. Ministério da Saúde. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Centro De Operações De Emergência Do Rio Grande Do Sul/COERS Brasília: Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; 2020.
7. Souza CC. Atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência e a segurança do paciente. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017; 7:41–2. Doi: <https://doi.org/10.1111/jebm.12231>.
8. Quaresma AS, Xavier DM, Cezar-vaz MR. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência Nurse ' s role in the risk classification on emergency services. 2019; 87, 1–10.

9. Cunha YM, Santos EO, Jesus AJ, Dias EC, Rocha LS. A Prática do Enfermeiro em Urgência e Emergência: “Competências X Habilidades”. *Revista Científica Univiçosa, Viçosa-MG*, 1346 Anais X Simpac 2018;10(1):1346–50.
10. Freire GV, Araújo ETH, Araújo EB, Alves LS, Freire ACM, Sousa GF. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev, Curitiba*, 2019; 2(2): 2029-2041.
11. Galvao TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, 2014; 23(1):183-184. doi: 10.5123/S1679-49742014000100018
12. Medeiros HP, Teixeira E. Metodologia de pesquisa em enfermagem e saúde: uma revisão de livro. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2016 set-out;69(5):1000-1. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0135>
13. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm. São Paulo*, 2007; 20(2):5-6.
14. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
15. Ministério da Saúde. Fluxograma para atendimento e detecção precoce de COVID-19 em pronto atendimento UPA 24 horas e unidade hospitalar não definida como referência. Brasília; 2020.
16. Ministério da Saúde. Fluxogramas de atendimentos rápidos ao covid-19 na Atenção Especializada. Brasília; 2020.
17. Júnior JAB, Matsuda LM Marcon SS. Análise do fluxo de atendimento de serviço hospitalar de emergência: estudo de caso. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*, 2015 jan./mar.;17(1):108-16. Doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v17i1.23823>
18. Ministério da Saúde. Fluxo de manejo clínico do adulto e idoso na atenção especializada. Brasília; 2020.
19. World Health Organization. Clinical management of severe acute respiratory infection (SARI) when COVID-19 disease is suspected. 2020.
20. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília; 2020.
21. Giwa AL, Desai A, Duca A. Novel 2019 coronavirus SARS-CoV-2 (COVID-19): An updated overview for emergency clinicians. *Emerg Med Pract*. 2020;22(5):1–28.

22. Lima RB. Atuação Do Enfermeiro Ao Paciente Infartado Em Situação De Emergência. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Francisco Do Conde: Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); 2020.
23. Resolução 358/09 do Conselho Federal de Enfermagem, de 23 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implantação. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília: DF. [acesso em: 18 abr. 2020]. Disponível em: http://www.portaldaenfermagem.com.br/legislacao_read.asp?id=337.
24. Santos JLG, Lima MADS, Pestana AL, Colomé ICS, Erdmann AL. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016; 37(1): 01-07. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50178>.
25. ABRAMED; AMIB. Recomendações para Intubação Orotraqueal em pacientes portadores de COVID-19 [Internet]. [acesso em 16 de abril de 2020]. n3; abr. 2020. Disponível em: <http://abramede.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Recomendacoes-IOT-FINAL-REVISAO-100420.pdf>
26. The American College Of Emergency Physicians. National Strategic Plan for Emergency Department Management of Outbreaks Of Covid-19. 2020. [acesso em 17 de abril de 2020]. Disponível em: https://www.acep.org/globalassets/sites/acep/media/by-medical-focus/covid-19-national-strategic-plan_0320.pdf
27. EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. Checklist for Hospitals preparing for the reception and care of Coronavirus 2019 (COVID-19) Patients. 2020. [acesso em 17 de abril de 2020]. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/checklist-hospitals-preparing-reception-and-care-coronavirus-2019-covid-19>.
28. Vidal LC, Silva NLG. Gerenciamento De Enfermagem Nos Setores De Emergência: Uma Revisão Integrativa De 2013 A 2018. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Aracaju: Universidade Tiradentes; 2019.
29. COVID-19 Healthcare Planning Checklist. Estados Unidos: Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA; 2020. Disponível em: http://www.webfipa.net/portal/pdf/plano_enfrentamento_pandemia_COVID_19_v4_FPA.pdf

30. Souza JO, Machado VB, Sousa ALRS. Competências Gerenciais Do Enfermeiro Uma Revisão Integrativa. Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO; 2019; 1(2).
31. Silva LFC, Junior AS, Bugatti RR, Pacheco FS, Zuanazzi RO, Barbosa MCP, Coghi BA. Plano de Contingência Para Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 Pelos Hospitais da Fundação Padre Albino [Internet]. Hospital Emílio Carlos: Fundação Padre Albino, ver.04; 2020. Disponível em: http://www.webfipa.net/portal/pdf/plano_enfrentamento_pandemia_COVID_19_v4_FPA.pdf
32. Santa Catarina(Brasil). Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública – Doença pela SARS-COV-2, COVID-19. Santa Catarina; 2020.
33. Rocha MDS. A Importância Da Educação Permanente Para A Equipe De Enfermagem Em Um Serviço De Urgência E Emergência. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
34. Monsani ED, Soratto MT. Gerenciando A Equipe De Enfermagem Na Sala De Emergência. Revista Inova Saúde, Criciúma, 2019; 9(1): 01-15.
35. Melo MB. Implantação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem Em Um Serviço De Atendimento Pré Hospitalar. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.